



Manutenção – o desafio que pode salvar as cidades das tragédias

MANUTENÇÃO – O DESAFIO QUE PODE SALVAR AS CIDADES DAS TRAGÉDIAS

Dia após dia, verão após verão e a população das cidades convivem cada vez mais com os acidentes urbanos.

O resultado imediato desses acidentes, além dos enormes transtornos causados à alteração na rotina da população envolvida, são as obras emergenciais evidentemente muito mais onerosas e, principalmente, vidas humanas em muitos dos acidentes ou catástrofes.

E, após apurada análise técnica, a evidência mais assustadora ou quase criminosa, é que todos os acidentes ou consequências dessas catástrofes, ainda que decorrentes dos fenômenos naturais comuns no nosso País, seriam perfeitamente evitáveis. São portanto, o resultado da “ausência de manutenção” nos próprios municipais e espaços públicos incluindo aqui os parques e prédios particulares sob responsabilidade do poder público, nas redes de drenagem, nas obras de arte (pontes e viadutos), rede arbórea, etc.

Todos os casos, sem exceção, seriam evitados se estivessem incluídos em um adequado programa de manutenção, como seria de se esperar, considerando a própria definição do termo:

Manutenção (substantivo feminino)

Ação ou efeito de manter ou manter-se; ação de sustentar e/ou conservar: a manutenção da família. Gasto proveniente com o sustendo de (algo ou alguém); despesa, mantimento. O que oferece apoio; sustento.

Tão lógico quanto a própria definição do termo, a manutenção é a própria condição de manter-se, de se sustentar ou se conservar.

Mas infelizmente o Brasil não tem consistência nos projetos de manutenção das cidades porque tudo recomeça do zero quando muda o governo.

Esse recomeço do zero é um “problema grave” que afeta a “gestão das cidades”, e já vem sendo apontado pelos engenheiros efetivos servidores das prefeituras, há tempos.

E sem a implantação, pelos Governos dos Municípios, de uma estrutura adequadamente organizada que permita a correta manutenção e conservação dos equipamentos públicos, as cidades tenderão à “situação de precariedade”, semelhante ao abandono, uma vez que as administrações públicas passam a oferecer piores serviços públicos em razão dos equipamentos sem a devida condição de uso.

Viadutos com estrutura em iminência de ruína impedindo o tráfego, hospitais e unidades de saúde pública em condições precárias de utilização, oferecendo riscos aos pacientes em função de completa inexistência de manutenção, edifícios invadidos sem a devida vistoria técnica em razão de um problema social e político causando incêndio e vítimas, barragens sem a devida fiscalização técnica por má gestão política nas unidades responsáveis causando acidentes e vítimas, redes de drenagem sem atualização, manutenção e/ou limpeza por absoluta ausência de equipes causando transtornos, enchentes e vítimas, ocupação urbana inadequada também em função de um problema social e político com a consequente formação de áreas de risco com vítimas especialmente nos períodos de maior incidência das chuvas, quedas de árvores causando grandes transtornos e vítimas por má gestão política na unidades responsáveis etc.

Todas as situações anteriormente indicadas são do pleno conhecimento nas administrações das cidades. No entanto, torna-se muito difícil realizar e dar continuidade em programas de manutenção quando os Prefeitos se alternam a cada 4 anos (ou dois) e Secretários de Obras que se alternam a cada ano. Cada nova gestão prioriza novas ideias e necessidades, relevando projetos e planejamento que permitam a continuidade de ações anteriores.

Em um importante momento de discussão sobre esses assuntos e na vanguarda das iniciativas, como sempre tem acontecido, o Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo – SEESP realizou em 16 de abril último o Seminário “Pontes, viadutos, barragens e a conservação das cidades – Engenharia de manutenção para garantir segurança e qualidade de vida”.

As questões técnicas que envolvem a manutenção das estruturas e dos próprios públicos foram amplamente discutidos e já são divulgados em Normas Técnicas, Cadernos Técnicos e Programas Especiais desenvolvidos por Empresas, Universidades e Profissionais Especializados que participaram do evento.

Mais do que isso, o evento do SEESP permitiu conhecer e discutir os problemas políticos nos municípios e consequentemente administrativos que envolvem os governos municipais, permitindo concluir que é urgente uma discussão que permita elaborar um projeto de criação de Unidades ou Secretarias específicas ao trabalho de planejamento e efetivação da manutenção de toda a estrutura e todos os equipamentos públicos ou particulares diretamente envolvidos pelo uso público da população das cidades.

A cada nova implantação ou inauguração de equipamentos públicos, imediatamente deverá existir um trabalho de cadastramento, planejamento e acompanhamento desse equipamento para que funcione em perfeito estado de conservação ou manutenção e assim possa oferecer o adequado serviço que as Administrações Públicas devem oferecer.

Derradeiro ainda considerar que um adequado programa de manutenção preventiva representará, sem dúvida, uma grande economia de recursos financeiros para as administrações municipais e consequentemente bem estar e segurança para os munícipes.

Carlos Eduardo de Lacerda e Silva

Diretor do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo (Seesp) e engenheiro na Prefeitura Municipal de São Paulo



SDS Edifício Eldorado, salas 106/109

CEP 70392-901 – Brasília/DF

Tel.: (61) 3225-2288

secretaria@fne.org.br

www.fne.org.br

 /FNEngenheiros

 /FNESind

 /fnengenheiros

Apoio:

